

19

Um Quarto com duas camas.

Faria em 1 acto.

Imitação do Glespanhol.

Pertence esta Imitação a Pedro
Lima que vendeo
Ant. Joaquim P. e M.
de 1850

Personagens.

~~Leonardo~~ O Sr. Taborda.

~~Amadeo~~ O Sr. Maria.

" A Sena gapa. e em Coimbra
Acto unico.

286
Pr. 2. 20

Quarto de uma hospedaria, decoração com a janela
à esquerda do espectador e porta à direita. Duas camas
com cortinado. Ambas as cabeceiras estão voltadas para
o centro do theatro, ao pé de cada uma das cabeceiras
uma mesa com ferro, tijellas e um baralho de car-
tas. Tudo indica pobreza.

Leonardo, e Amadeo.

~~Amadeo~~ encostado à cama da esquerda. As cortinas and-
am-se a levantar e o panno faz escuro no theatro.
Lunga pausa. Leonardo na creada da estalagem dentro.

Leonardo.

Onde é o numero 3? Criada.

E aqui: abra essa porta. Leonardo.

Abre a porta. Ora esta!... parecia-me um sete me-
apagado. sahê com um candieiro, um armadio e um sa-

2. ³ ~~Is~~ ^{Este} o meu quarto?! Optimo! e tem duas
camas! Creoda.

Sempre dentro. Quer que o acorde cedo?

Leonardo.
Vendo o relógio, Nem cedo, nem tarde, são três horas
da noite. Vem chamar-me às onze e meia da
da manhã? Vinde à boca do Theatro, e tomando,
depois para a tva. Dize-me se' Magdalena, e se
goda esta estalagem? Creoda.

Muito, senhor, é a melhor das duas que aqui ha-
via, por isso é que a da Sr.^a Seraphina perdem
a frequência toda. Leonardo.

Essa não é má! pois se não há outra de certo
que esta é a melhor. Põe o condieiro sobre a mesa
e atira com a bagagem ao chão. Estas hospedarias
de provincia não são muito seguras. Tamara
foi que o exemplo d'algumas Navios, se construiu
sem os caminhos de ferro, para me ver tirado D'
tas malolitas espremeas, como aquillo que se
vê, lures... redes de rede... comida... a que vem
nos alforjes... Depois uma gattaria infernal de es
gato, burro, e até o ^{marido} das gatinhas entra
com o seu contingente para esta deliriosa hara
nia. Vem fechar-me por dentro, por que as veres
ho' gente tão atrevida que não respeita o in

cognito... designando a fortissima a sua. Bem, estou
tranquillo, desfe a jergueta. Agora, vamos ver a rou-
pa, porque estas camisas costumam ás vezes ser
escolhidas por colonias de certos antropofagos, que de
verão incommodam bastante. Examinando, Coberte
amarella... mas, caso raro!... não encontro nenhum
animal picante, pois não era de admirar que os
homens no campo, quando elles invadem contin-
amente as casas de Lisboa. É verdade, que mesmo
por Lisboa se vê a corte, e ter gar, papéis, jardins, e
theatro, também o innocente peregrino estava
no seu direito de emigrar para a Capital. Quem
me devia agora, estar em Lisboa! Mas Deus me li-
vre de tal sem primeiro saber o que foi feito d'elle.
Pobre rapariga! Já lá vão cinco annos... quem sabe
se já não existe! Se ao menos o conhecesse com certeza
ainda era uma fortuna... acabariam para sempre
as penas d'esta alma inconsolavel. Pôr a cabeça
um barrete branco. Ora vamos dormir socegradamente.
Amanhã continuarei o meu caminho. Porém que
diabo será isto? Meu baralho de cartas! Oh!
que noventa e nove! parece que estiveram aqui
gallegos jogando a ma bisco ^{lombida!} ~~fructu~~... Moje
em dia todos jogam, a sede do jogo é o espirito domi-
nante do século 19... em quanto tiver a gravata co-

4 meu Anacleto a mimada, primeiro baixo, depois forte.
Parece-me que não se pode! para! Não me enga-
ni. Immediatamente está na aquella cama? talvez
alguma gata de preto, no seu estado interessante
regando a pluvre moderna. Anacleto ressona com
mais força. Caspiti! que se é gata tem dois pres-
ojinhos. Cures! canhoto! é um espanta-par-
dois com umas barbas mais empurridas que
um chibo!.. Olá! bom homem? não responde...
É talvez algum estrangeiro que viaja por diverti-
mento, e que depois vai para a sua terra dizer
e escrever que aqui todas se chamam Catharina
vestem saria curta, e usam de tamangurinhos.
Monsieur... monsieur... disputer-voos grita, o
homem tomou opio!.. Socorramo-lo. pega no ferro e
ativa. Mhe com uma poeira d'água à cara.

Muito obrigado. Anacleto.
É impossível que já seja dia!
Leonardo.

Oh! amigo, onde te... Anacleto.

Dize-me... já te disse que me viesses acordar
ao amanhecer. viva-te para o outro lado.

Mas, esente... Leonardo.

Vai-te para o diabo... Leonardo.

Mhe que se engana, eu não sou avariada da cota
lazer...

5

Amadeto.
Sobresaltado. O que é isto! meu Deus! bem me tinham
a mim dito que os melvres também appareciam den-
tro das casas. O Senhor bem vê que não tenho dinhe-
ro: trago ali só uma medicina no bolso do colete...
olhe que não é maldade...

Leonardo.
E está! não crida que sou um ladrão! O Amigo,
engana-se, eu sou um viajante honrado.

Amadeto.
A parte. Será somnambulo!

Leonardo.
Em pagar o quarto é o que me o Sr me devia
dormir descansado.

Amadeto.
Essa é nova em folha. Mais razões tenho em de que-
rar-me, por que o Sr é que me veio acordar.

Leonardo.
É por que estou no meu quarto.

Amadeto.
Está enganado, este quarto pertence-me, é meu;
quem o pagar foi o meu dinheiro.

Leonardo.
Souven-se que o tractante do estalajadeiro para
receber dois aluguéis...

Amadeto.
Que horas são?

Leonardo.

Trer em ponto... está escuro como um túnel.

Amadeto.
O quarto tem de estar prompto para ir na cama
revolvendo-se. Pois então boas noites...

Leonardo.

6. Uma hora depois se passa... buzando. O mother
é deitar-me, deixemo-nos de telhas. Não é uma
cama, corre as cortinas, despe as calças e mette-se
dentro. Panca. Começa Anacleto a risonhar. Dentro

da cama. Continua! ora esta! e que tal? em?!
isto já se não pode aturar. salta fora em coroulas.
Oh! amigo, rezo-lhe por quem é que me conta uma
palavra! Anacleto.

Conheganda-1. É elle a dar-lhe?! e que tal está
a embirração! O Sr. far o favor de me deixar
dormir sozinho?! Leonardo

Pelo contrario, o Sr. é que não me deixa dormir.
Anacleto.

Em... eu não quero olhos para a sua pessoa

Leonardo
Não olha para mim, mas risonha como um porco.

Anacleto.
Pois eu risonho? não o sabia, nunca me senti
risonhar! Leonardo.

Veja lá se pode dormir sem fazer bulha... quando
não... não sei se me entende...

Anacleto.
Salta da cama muito enfurecido. Ambos em coroulas

Anacleto põe um barrete preto. Entra no quarto conforme
temho vontade, rotando no meu divêto, e se continuas
abro a janella e apito. O Sr. parecia-se, tal e qual
como minha mother.

Em?

Leonardo.

Anacleto.

Quero dizer nas mas impertinencias. Tambem
ella, / por que en respiro muito forte / den em ateriz-
mar que en ressona de rijo, e acorda-me cada
noite numa duricia de veres.

Leonardo.

Faz ella muito bem.

Anacleto.

Faz ella muito mal, digo eu. Ora diga-me, o Sr
e casado?

Leonardo.

Nas senhor.

Anacleto.

E' solteiro?

Leonardo.

Nas senhor.

Anacleto.

E' viuvo?

Leonardo.

Nas senhor.

Anacleto.

Encarando-o. O Sr' vivo que sabe, que esta hora e'
pouco propria para brincadeiras.

Leonardo.

Eu nao costumo brincar.

Anacleto.

Todo o homem e' casado, solteiro, ou viuvo.

Leonardo.

Fui casado e solteiro, mas nao sou viuvo: minha
mulher e' que e' viuva.

Anacleto.

Esperando. Entao, e' viuva estando o Sr' vivo?

Leonardo.

Esta' enganado, eu nao estou vivo.

Anacleto.

Recuando assustado. Nao esta' vivo!.. Por e' esta!..

Leonardo.

Morri.

Para o mundo, nao e' isso? Anacleto.

Leonardo.
Pia minha mulher. à parte. Que intelligencia tão
rebelde! alto Não percebeu?

Nem por isso. — Anacleto.

Leonardo.
Bem se vê que tens o uanico muito esquivo. Quando
vivias com minha mulher era a casa um verdadeiro
inferno, resolvi-me a morrer, para sahir d'aquelles
flagellos, e em quanto ella pensa que eu estou no
outro mundo... Anacleto.

Não o sou vivendo por este, não é' assim?

Leonardo.
Advinhar.

Anacleto.
Ora, podia explicar-me como é que pôde morrer
sem perder a vida? Leonardo.

Eu lhe conto. — Como que principando um conto, mas vol-
tando-se de repente. Pois senão... Oh! outro dia mais
devagar, agora não continuo por que estou a caber
com sono. Anacleto.

Então foi para isto que me veio acordar! Sabes
que esta noite já não posso pregar olho! — Leonardo.

Oh! pois o teu julgamento que eu vinha aqui para
intertrala, contando-lhe historias da carosinha
como se fôr as crianças pequenas!... espere por isso.
dita-se. Anacleto.

O mundo para o relógio que está pendurado. São três horas
e um quarto... ponho mais tempo de minha hora. — Leonardo
Muito boas noites, meu amigo —

9.

Anacheto.

Instituto Politécnico de Lisboa

Leonardo.

Arachno.

Leonardo

Anacleto.

Leonardo.

Anaceto.

Leonardo.

na os folhetins de qualquer jornal; chegavam-me
para um mar. Vim a' ver do mundo ao cabo de
7 meses de existencia no ventre de minha mãe.
Quando pequenito era lindo como os amores... um-
bicando como nana nana em botões... —

Anacleto.

Com effeito a ~~memoria~~ ^{memoria} foi completa! —

Leonardo.

Quando tinha doze annos d'idade passava os dias
a ver navegar barquinhas de papel n'um tanque
do meu quintal.

Anacleto.

Quasi adormecido! Isso é importante.

Leonardo.

Meu pai conhecendo a minha decidida vocação
para a marinha, mandou-me aprender latim no
Seminario... mas por mais palmatoadas que me
dessem, n'uma prida passas do qui, quae, quod.
Passavam-se annos e annos até que cheguei aos
18... repara que Anacleto não o esenta! Você não enve-
ntas? Olá... era esenta... e dizia que não torna-
va a adormecer! — tanto melhor poderiam que já
não posso resistir ao sono que tenho. para: Anacle-
to remova! Este até remova com o seu cantocho! —

Anacleto sejas meu ugarreza d'uma figa! de joelhos
na cama gritando! Once, lá... acabou de fazer 18

annos.....

Anacleto.

Disperutando assustado! Que é? o que é isto? põe-se de joelhos
Quem é que tinha 18 annos? —

Leonardo.

Tinha-os em grande sãbi do seminário. Parece que já
se não lembra de nada...

Amadeo.

Não senhor; tenho as palpebras muito pesadas, mas
em the dar attenção torna a ditar-se, pode continuar.

Leonardo.

Passou por alto as minhas traversuras com as raparigas,
até ao momento em que fui recusado. Estava para
marchar para o regimento quando recubi uma carta
mysteriora que pouco mais ou menos continha estas
palavras: "Amarel manabo, tendo uma figura tão
engraçada que é pena que a vádes expor aos beijos das
ballas: tenho de men alguns vintens, sou moça ainda,
amo-vos como ninguém pode amar, offerço-vos a minha mão,
a minha fortuna, e um substituto..."

Amadeo.

Um substituto!... e teve o descaimento de the propor
um substituto? —

Leonardo.

e Nas vapara o Exército, homem, não vapara o matri-
monio. adormecido. A carta vinha assignada por Ver-
onica dos Anjos... Rua da Calçada... numero —

Amadeo.

Dando um salto, e apertando-se na cama, Como? que é ta-
lão? — Vero... dos... Anj... Rua da... Vamos, continue,
que vos sabro o resto.

Leonardo.

Como the ia contando... Veronica... rua da Calçada...
adormecido e começa também a visionar.

Amadeo.

Agora é elle!... Até que the chegon também a sua vez. Oh!

12. O Sr. Seminavista, faça favor de não dormir tanto. abandonando-o.
Leonardo.
Disperstando. Que me quer o Sr.?
Anacleto.
Sabes o fim da minha historia.
Leonardo.
Onde via-mos nós? —
Anacleto.
No começo da minha carreira militar, quando sahio sorteado.
Leonardo.
Ah! sim, bem sei. Pois não papei d'ahi, não cheguei a general; por tanto, deise-me dormir. vive-se por um o outro lado.
Anacleto.
Interroga-me a minha historia, e quero saber como acaba.
Onde ia-mos nós? Leonardo.
Anacleto.
Estava o Sr. sorteado para Soldado.
Leonardo.
Mas foi em the deise duas vezes. Quer que the passe o recibo? dormir no singuato, é o mesmo que dormir dentro d'umarinho de Cascaes. levantar-se.
Anacleto.
Ja' temos a epistola amatoria. E depois? —
Leonardo.
Depois, aপর de tudo isto me pareceu uma historia das mil e uma noites, foi procura-la. Veronica existiu realmente, e foi ella quem me escreveu a carta. Tinha 45 mil reis e 45 annos: em quanto ao estado fisico conservava-se como nos bons tempos da minha mocidade, isto é, sem de metter medo. Ja' era viuva d'outro infeliz talher comprado como eu no mercado da desgraça. Reflexionei, e deise a mim mesmo, qual querestis, casar com Veronica, ou com a molhila? preferi ve-

varica, e tive como Phébo um fim trágico; lasci-me¹³

Anacleto.
Aparentando-lhe a miséria. Cada vez me interessei mais por ela
ma pessoa.

Leonardo.
+ Papou-se a tua de me... No fim do primeiro mês de matrimonio, já eu chorava
pelo regimento. Cada dia lhe descobria um novo defeito.
365 em doze meses. Estive casado dois annos; fôra-me a
conta

Anacleto. pensando.
Não tenho aqui pena. Mas se assim é, pouco mais ou
menos ha-de andar por ahí.

Leonardo.
Um dia, era domingo se bem me lembra... babei-me
em rosto que tinha gastado 3400 com o substituto, acres-
centando que a minha pessoa não valia tanto. Sangrado,
por tal insolencia, atirou-lhe com um prato d' cabeça,
e ella atirou-me com uma garrafa... Como era domini-
go santificaramos assim o dia de festa. ✕

Anacleto.
E fer-lhe algum mal com a garrafa?

Leonardo.
Sem lhe prestar attenção. Para acabar com tudo por
uma vez, tomei uma resolução definitiva: peguei
em tres camisas, dois pares de ceroulas, mad rei quan-
tos de meias, e fiz uma retizada airoza.

Anacleto
E um bom estratagemma de fuga.

Leonardo
Pensando que ella fizesse aquisições occorreu-me
uma idea sublime. Fui á borda do mar, e mesmo no
meio da praia deixei toda a equipagem, e uma carta

anunciando o meu suicidio.

E supporiam-no ^{Anacleto.} affogado. E por isso que uma espora
ficon viuva estando o Sr vivo?

Adivinhon.

Leonardo.

Anacleto.

Não adivinhei, não; eu já sabia tudo isso, o Sr
chama-se Leonardo Mortiga. Há dias sabio no
Jornal e Publico, a noticia da sua morte que
se attribuiu a perdas ao fogo.

Leonardo.

Essas são noticias de furotudo.

Anacleto.

E tambem sei que sua mulher tomou a coroa.

Leonardo.

Pois ella comprou tercir o marido?

Anacleto.

Sim, senhor. Um desgraçado que para não morrer de
fome teve de estabelecer uma loja de sola em Alca-
baca.

Leonardo.

Então, é o Senhor?

Anacleto.

O mesmo.

Leonardo.

Com que o Sr. é o marido de minha mulher?

A' porta! Fir mal em contar-lhe a minha historia; pode
comprometter-me. alto. Com que a mulher do meu
amigo...

Anacleto.

Diga antes a sua.

Leonardo.

Dirigindo-se para a porta. Boa jornada, amigo.

Agarrando-o pelo braço.

Anacleto.

Devagar, devagar, ainda que
arrims me coa pa?

Leonardo.

Tinha-me esgaricado a caixa do chapéo.

Anacleto.
Não obargo, nem que me matem.

Leonardo.
Então o que significa esta violência? Aonde está a liberdade individual garantida pela constituição?

Anacleto.
Forajando. Pois o Sr. abandona as suas mulheres para os outros carregarem com ellas? Havemos de ir ambos.

Leonardo.
Mas aonde?..

Anacleto.
Em procura de Venézia.

Leonardo.
De uma mulher?

Anacleto.
Da sua.

Leonardo.
Da sua.

Anacleto.
Da sua.

Leonardo.
Da sua, porque o monte romper todos os laços que haviam entre mim e ella.

Anacleto.
Não obrigat-o por justiça.

Leonardo.
Pois obrigue, isso estirvara em: uma mulher não pode ter ostensivamente dois maridos, officis ha-de attender ao seu direito de pose, o Senhor é o legitimo proprietario.

Anacleto.
Não, senhor, eu cá sou ingenuo: o dono é o senhor, o meu contracto está acabado e entrego-lhe as chaves.

Leonardo.
Ahi dá-lhe quarenta dias aparte, de que eu me aproveitarei para lhe pormo pé.

Anacleto.
Eu não fico com ella nem que me enforcuem.

Leonardo.
Vejamos, se eu sou, ou não, capaz de obrigar a ficar com ella.

Anacleto.
Como?

estacado.

Vou matá-lo. — Leonardo.

Um desafio? apoiado. — Anacleto.

Mas o pior é não termos armas. — Leonardo.

Na cozinha há armas com fartura. Vamos disputar a dama com ellas na mão, veremos quem é o feliz que fica sem ^{a enje} ella. — vai-se e deixa Leonardo fechado no quarto.

Cena 2.
Leonardo, 10.

E fechou-me! — Pensei que elle metterá medo, levando a mão, mas qual! bem se vê que o homem é valente. Hi bemfite Sr. Leonardo, quem o mandou dar tanto a língua? se eu proclame fugis!

Abre a janella! Ah! como é alto! avise-me a quebra de alguma parede... elle não torna cá... talvez seja ainda mais proterro do que eu, e se viver, d'isto farei texto para se por no curdo da mãe. Mam! elle co-
migo! abrem a porta com a chave.

Cena 3.
Leonardo, e Anacleto.

Anacleto.
Trazendo um espeto e uma arma velha. Agui estas as armas, mas achii se não estes trastruchos; servem mesmo ao pintar da fanteia.

Leonardo.
Um espeto?... o senhor caida que^x eu sou algum prato?

Anacleto.
Porha-se em guarda. — Leonardo.
Entanto e deixo de escolher as armas, por que

fui o desafiado. Anacleto.

17.

Pelo contrario, o Sim é que disse que me queria matar, mas não importa, pode escolher.

Leonardo.
Em seu generoso, venha a espingarda.

Anacleto.
Aqui está!

Leonardo.
De provide, a parede, a distancia d'este quarto.

Anacleto.
Marchando um contra o outro.

Leonardo.
Qualquer de nós poderá disparar quantos veres quiser. Collocar-se em distancia.

Anacleto.
Com o espeto em attitude.

Leonardo.
Dispara a espingarda e o orde a escurar.

Faria, alto.
Parece-me que a menina não está carregada.

Anacleto.
Andando muito devagar. Ainda tem tempo de se encomendar a Deus.

Leonardo.
Encostando-se á porta. Acamode-se — esteja quieto, homem, tenha lá' mais... olhe, que isso não vale — olê cá o espeto.

Anacleto.
Espera, que o gnuvo atravessar de mais a mais.

Leonardo.
Um momento... ocorreu-me agora uma ideia me-
lhor.

Anacleto.
Qual é? obiga. determina-se. Leonardo.

Parece-me que vamos fazer uma grande canivete.
Se nos batemos até á morte ambos perdemos no

negocio; o morto por que o enterraram, e o vivo por
que tem de viver com Veronica.

Anacleto.

E verdade, pois o the que não me tinha ^{+ lembrado} de tal.

Leonardo.

Não admira. O Sr. não tem senso commum.

Anacleto.

Abaixa o espeto, mista-re a the e pica-re. ~~Chã~~ - ai -

Mas então como se hade arranjar esse negocio?

Só se partirmos a alma a tal Veronica.

Leonardo.

Daria uma idea original, se antes do Sr. não a
tivesse Salomão.

Anacleto.

Quem era esse Sr. Salomão?

Leonardo.

A parte! Que bonito! ~~Alto~~ Salomão é um feixe muito
gostoso, mas o Salomão de que the falto, ^{ora} ~~o~~ filho de
David Rei dos Judeus, sempre foi pequitinho, que
teve oito centas mulheres.

Anacleto.

É que tal! Mas em que tempo foi isso?

Leonardo.

Lia a historia antiga se quisesse saber.

Anacleto.

Oito centas mulheres!... C'os diabos! - e nós que só
temos uma para os dois ainda nos parece muito.

Leonardo.

Quea pois a minha idea. Largam as armas. Não há
cinco annos que o Sr. vive com Veronica?

Anacleto.

Há cinco annos...

Leonardo.

Pois então a que te se com ella mais outros cinco,

19
e depois en carregarei com o fardo. A vida, em resumo?

Amadeo.
Acerto, com uma pequena emenda. Há cinco an-
nos que o Sr. de Vê privado d'ella, leva-a por entre
cinco; e em dou-lhe a minha palavra que passado
esse tempo hei-de abri-l-o desse preso.

Leonardo.
Não sei como saber d'esta embrolhada. disco-vendo,
Outro idê... esta é luminosa.

Amadeo.
Saibamos o que é.

Leonardo.
Vê este baralho? en jogo na sua ther.

A Sr.ª.

Amadeo.
A nossa... acerta a pro-pra?

Leonardo.
Com muito gosto. Deo presty, quem a ganhar.

Amadeo.
Deste modo, ninguém tem de que se queixar.

Leonardo.
Certamente. A' parte. Espero perder por que sou in-
feliz ao jogo: puxa uma cadeira!

Amadeo.
Com as cartas sou eu muito feliz, provavelmente hei-de
ganhar. puxa outra cadeira e sentam-se junto da mesa.

Leonardo.
A' beira, ou as trinta e um?

Amadeo.
De naô há inconveniente, é melhor as écarté!

Leonardo.
Segu ao écarté...

Amadeo.
voltando uma carta! Cinco pontos sem desforra.

Anacleto.

Se me ganhar a Veronica não tenho entre minhas
que jogar. V'amos ver quem dá' pontem! um 7.

Leonardo.

Dama. Bem en. Bonatha, e o outro porta, depois dá' cav-
tas! Ai de copas.

Anacleto.

Anacleto ao vir as suas cartas fez mil contornos! eham
está o caso; tenho um jogo soberbo e um rei de paus.

Leonardo.

A' porta! Tenho umas cartas preciosas... a coisa não
vai bem.

Anacleto.

Proporcho.

Leonardo.

Garantias?

Anacleto.

Cinco. troca todas as cartas!

Leonardo.

Em quero quatro. A' porta! E quando um rei

Anacleto.

abito contente! Tudo cartas brancas... isto agora é
entreouse...

Leonardo.

Figuras: setes. oh! o jogo varia.

Anacleto.

Puxando uma carta. Oito de espadas.

Leonardo.

Mouco o Rei.

Anacleto.

Já tem um ponto.

Leonardo.

Ainda hei de ter mais: já vim jogar. jogam e Leo-
nardo ganha todas as cartas. Tenho tres pontes... contente

e' o me faltam dois.

Anacleto.

A' porta! E em um ponto, tenho boas esperanças!

Agora dá o Prê?

Leonardo.

Anacleto.

Esta é a decisiva. Baralha, praíta... contra parte, temos
espadas.

Leonardo.

Muito alegre. Agora está o Prê.

Anacleto.

Contente. Já tem quatro pontos. Jogam e dois cinco ganha
Leonardo quatro varas. Oh! meu amigo, ganhou, por que
ser os cinco pontos. esfrega as mãos em signal de praezer.

Leonardo.

E' verdade, e o Prê perder por que mas fer nenhum.

Anacleto, e Leonardo ao publico.

Finalmente estão livres de minha mulher.

Anacleto.

Depois de paura! O que é que disse?

Leonardo.

Na torre a repetir...

Anacleto.

Don' graças a Deus por que me vejo livre d'ella.

Leonardo.

Levantam-se. Em é que estão livres.

Anacleto.

Como assim?

Leonardo.

Pois eu não ganhei?

Anacleto.

E' verdade, mas eu perdi...

Leonardo.

Por isso mesmo.

Anacleto.

Por isso mesmo! então nós não jogámos a Verónica?
o Prê ganhou, a Verónica é-me...

Leonardo.

Não me diga isso. o Prê perder. A vantagem é mi-
nha, portanto fique com a Verónica. A parte! Sue
estupido!

Anacleto.

Trabalha! quando se jogam patas, quem ganha o

patato e' quem ganha.

Leonardo.

Patata!... isso e' apim, mas quando se joga uma mulher, quem ganha, e' quem a perde.

Anacleto.

Ao publico. Quem ganha, ganha.

Leonardo.

Idem. Ganha quem a perde; e senão dirigindo-se a orquestra. Os senhores sejam os juizes n'esta causa... supito-me ao seu parecer...

Anacleto.

E' um abuso de Confiança... A prova e' que medes-
cartei o melhor que pude.

Leonardo.

Oh! e' um patola! — um patavine! —

Ouve-se a ginsalhada dos cavallos do correio.

Anacleto.

Ouve?

Leonardo.

Que e'?

Anacleto.

E' o correio que chega. abre a janella, Talvez traga
noticias d'ella.

Leonardo.

Sim? Pegando na malha e no saco, Toca a retirar-se.

Anacleto.

Não o deves partir.

Leonardo.

Envo-me ir embora...

Anacleto.

gritando ao mesmo tempo. Não vai.

Leonardo.

Hei-de ir.

vão de fora.

Sur. Anacleto! — Sur. Leonardo!

Sur. Talvez ella q. vem porahi! Anacleto.

Sur. Hei-de ir! Hei-de ir! Hei-de ir! Hei-de ir!

apresente ^{para} que lhe offereça.

23.

Sua mulher não vem, ^{non.} mas tenho aqui uma carta
para lhe entregar. Anacleto.

Deixe-me embarcar n'alguma coisa, por que estou
em desabillia — eu lá vou abariseo busca-la —
Embarcar n'um cobertor, e sahe pela porta o divite.

Leonardo.

Vendo-o sahir. Não é ella 'respiro! — já que estou só o
melhor é saffar-me, e quanto antes, se por ahí appare-
ce a menina Veronica havia o bom e o bonito! Te-
nhos mais medo d'ella do que d'um touro das embola-
do. Vou vestir-me quanto antes. — neste momento en-
tra Anacleto, Leonardo vendo-o senta-se n'uma cadeira.

Anacleto.

Com uma carta no meio. Qual será o motivo porq.
ella fica em Lisboa? Esta não é a sua letra! abre
a carta. É do meu amigo Malagarias.

Leonardo.

Tenho a bondade de ler.

Anacleto.

Lendo. Meu querido amigo, é com o mais profun-
do prazer, que lhe participo que está vivo.

Ambo.

Vivo! vivo! — Demora a folgar, ou outra coisa.

Anacleto.

Ah! meu Deus! não comanço esteiro d'alegria!

Leonardo.

Umito alegre. Este que a final estou livre d'igual-
la serpente!

Anacleto.

Que molestia tão repentina! alguma suffocação
das que a atacavam muito a miúdo, e ella era
tão gorda! continua lendo. "Uma pulmonia apenas
lhe deu tempo para instituir por unico herdeiro
o seu legitimo marido." commovido. "Coitadi-
nha!.. apesar de tudo sempre tinha muito
por viver!" Leonardo.

Enxugando uma lagrima. Eu não o olvia a ninguém
mas tinha-lhe muita afeição!..

Anacleto.

Havia de empregar dignamente os bens que me
deixou.

Leonardo.

Esses bens pertencem a este seu criado.

Anacleto.

Pois o Sr. não vê que ^{me} nomeia seu herdeiro?

Leonardo.

Deixa por herdeiro seu legitimo marido, e eu
sou seu legitimo marido.

Anacleto.

O Sr. tinha-a abandonado há cinco annos!

Leonardo.

Mas já estou arrependido, e vou unir-me a
ella outra vez!

Anacleto.

Haverão de plitear o negocio.

Leonardo.

Pliteemo. Mas espere, lembra-me outra
coisa. Em tomo conta do dinheiro e da fabri-
ca de seda, e por minha morte deixo o Sr.
por meu universal herdeiro.

Anacleto.
Ora vá para o inferno, e leveis as suas lembranças!

Leonardo.
Pois então para que a justiça nos não coma tudo, já que fomos companheiros no infortunio, sejamos-lo também na prosperidade. Devida-mos igualmente a heranças.

Anacleto.
Apoiado; isso é que eu gosto, ainda que não seja senão para que o Sr. continue a comunicar-me as suas ideias.

Leonardo.
Pois então vamos á ideia final. Prá festejarmos este ditoso dia, proponho ao meu amigo que dance-mos uma polka com todo o gajé.

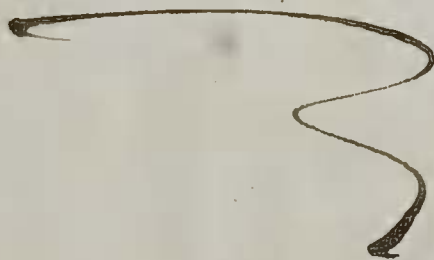
Anacleto.
Ná de pandega! — e viva a fobia! sem sem prá Sôa Maria! — Começam a dançar, e cahe o pano.

Fim.

Em 3 de Abril de 1850.

A. G. Pereira.

N. B. Na copia, os nomes de Leonardo deve ser substituído, por Taborda, e o de Anacleto por Maria.



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema